Medicina Veterinária

Espondilose anquilosante e úlcera duodenal perfurante em cão - Relato de caso.

Ana Luiza Magalhães de Castro - Discente do 4° módulo em Medicina Veterinária, UFLA, bolsista FAPEMIG, ana.castro15@estudante.ufla.br

Daniel Wouters - Médico Veterinário, Programa de Residência em Medicina Veterinária, UFLA

Maria Alice Campos Silva - Discente do 5º período em Medicina Veterinária, UFLA; maria.silva104@estudante.ufla.br

Maria Luísa de Souza Rodrigues - Discente do 5º período em Medicina Veterinária, UFLA, maria.rodrigues8@estudante.ufla.br

Gabriela Piovesana Dantas - 5Discente do 5º período em Medicina Veterinária, UFLA gabriela.dantas@estudante.ufla.br

Angélica Terezinha Barth Wouters - 6Professora do Departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA; angelica.wouters@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

A espondilose anquilosante é uma afecção degenerativa e proliferativa, caracterizada pela formação de osteófitos na região ventral dos corpos vertebrais que, posteriormente, sofrem fusão, formando uma ponte óssea entre as vértebras. É uma alteração ortopédica a herdável, com alta prevalência em cães de grande porte e idosos, como Labrador e Pastor Alemão. O objetivo deste trabalho é relatar os achados de necrópsia de um canino diagnosticado com espondilose anquilosante. Foi encaminhada para necrópsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA uma cadela castrada, 15 anos, sem raça definida, de porte grande. No histórico constava paresia de membros pélvicos, dificuldade deambulatória e hipotrofia muscular generalizada, além de suplementação com cálcio durante cinco anos. No Raio-X observou-se espondilose em todas as vértebras lombares, que era anquilosante da segunda vértebra lombar (VL2) a VL5; além de instabilidade lombossacral e displasia coxofemoral. Na necrópsia foram observadas projeções ósseas ventrais das primeiras vértebras torácicas (VT) até as últimas vértebras lombares, mais grave entre VL2 e VL3, com fusão de vértebras de VT2 a VT6. No duodeno havia uma úlcera de 2 x 1 cm em flexura caudal, com perfuração de 0,6 cm de diâmetro associada a grande quantidade de líquido vermelho-amarronzado turvo e serosas levemente avermelhadas na cavidade abdominal; havia também úlcera profunda não-perfurada de 1,5 x 0,5 cm e várias outras úlceras menores e profundas em porção proximal do duodeno. As proliferações ósseas nas vértebras, com fusão óssea entre vértebras, evidenciadas no Raio-X e na necrópsia, são características de espondilose anquilosante. O animal havia sido medicado com anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) para controle da dor decorrente das alterações ósseas. O uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) foi a causa da úlcera duodenal perfurante, que culminou na morte do animal. O caso alerta para a necessidade de atenção no uso de AINES, considerando os riscos de ulceração gástrica.

Palavras-Chave: osteófitos, vértebras, paresia.
Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, FAPEMIG, CAPES.

Link do pitch: https://youtu.be/n8Y2B1kv5AA